

A Promoção da Saúde na Educação em Saúde na Escola

The Health Promotion on Health Education in the School

Tatiane Cristina Possel Greter Schwingel

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul
tgschwingel@gmail.com

Maria Cristina Pansera de Araújo

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul
pansera@unijui.edu.br

Eva Terezinha de Oliveira Boff

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul
evaboff@unijui.edu.br

Resumo

Apresentamos resultados parciais da análise das pesquisas sobre Educação em Saúde (ES), na escola, publicadas em periódicos e acervos eletrônicos indexados nas bases de dados Scielo e Capes, de 2005 a 2015. A epistemologia de Ludwig Fleck serviu para analisar as contribuições dos autores das publicações e identificar seus estilos e coletivos de pensamento. Objetivou-se compreender as características epistemológicas dos textos sobre Promoção da Saúde, entre os de Educação em Saúde selecionados, no desenvolvimento do currículo escolar. Foram identificadas 30 temáticas de estudo, que formaram 19 coletivos de pensamento entre eles o de Promoção da Saúde, foco deste relato. Observamos preocupação em estabelecer olhares, que apontem novas perspectivas, vislumbrando a escola como local para ressignificar a ES, pela sua promoção fomentando os saberes e fazeres dos sujeitos, no cuidado de si e dos outros.

Palavras chave: Coletivo de Pensamento, Estilo de Pensamento; Abordagens de Saúde.

Abstract

We present partial results of the analysis of the researches on Health Education (HE), in the school, published in periodicals and electronic collections indexed in the databases Scielo and Capes, from 2005 to 2015. The epistemology of Ludwig Fleck was used in the analysis of the contributions of the publications' authors and to identify their styles and collective of thought. The objective was to understand the epistemological characteristics of the texts on Health Promotion, among those of Health Education selected, in the development of the school

curriculum. We identified 30 study themes, which formed 19 collective of thought among them the Health Promotion, focus of this report. We observe a concern to establish looks, which point out new perspectives, looking at the school as a place to resignify the HE, for its promotion by promoting the knowledge and actions of the subjects, in the care of themselves and others.

Key words: Collective Thought, Thought Style; Health Approaches.

Contexto da Pesquisa

Educação em Saúde (ES) trata da Saúde no ensino, constituída por qualquer tipo de ação educativa voltada a tomada de consciência e de atitudes, que levem à Promoção da Saúde e prevenção de doenças (CANDEIAS, 1997). Devido às distintas interfaces de abordagem pedagógica, muitas são as nuances de pesquisa tecidas sobre este tema. Assim, ao estudar a ES, especialmente no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem, observou-se nas publicações científicas uma possibilidade de contextualizá-la buscando entender o estabelecimento das concepções históricas e epistemológicas da saúde na escola.

Este texto faz parte de uma pesquisa de mestrado com base na epistemologia de Fleck (1986), para compreender o que os trabalhos científicos publicados têm a contribuir para as discussões em torno da ES escolar. Apresentamos os resultados parciais desta pesquisa no que diz respeito a caracterização epistemológica da Promoção da Saúde no contexto da Educação em Saúde na Escola.

A partir disso, a pesquisa foi orientada pela questão: Que marcas, ideias e concepções configuram os estilos e coletivos de pensamento dos autores das publicações, sobre a Promoção da Saúde, indexadas nas bases CAPES e SCIELO, de 2005 a 2015? Dessa forma, o objetivo da pesquisa foi: compreender as características epistemológicas das publicações sobre a Promoção da Saúde, encontradas nas bases de dados CAPES e SCIELO (2005 – 2015), com foco na escola.

A partir deste objetivo, juntamente com os referenciais de cunho epistemológico, foi possível perceber em Fleck (1986) um caminho para entender a produção científica em torno da temática da ES e suas implicações no ambiente escolar e na formação docente. A escolha deste autor advém da sua teoria em que o conhecimento é tido como um fato científico caracterizado por estilos e coletivos de pensamento, com padrões de proximidade e similaridade teórica.

Pressupostos metodológicos

A metodologia empregada é qualitativa, do tipo documental (LÜDKE; ANDRÉ, 1986), por meio da análise textual discursiva (ATD) (MORAES; GALIAZZI, 2007), o que permitiu a realização de um estudo epistemológico das publicações sobre a Promoção da Saúde na escola, contidas nas bases de dados CAPES e SCIELO.

A coleta dos dados da pesquisa foi realizada em duas plataformas eletrônicas de dados: CAPES e SCIELO, com o descritor “Educação em Saúde na escola”. No portal CAPES, foram identificados 994 trabalhos dos quais 927 estavam acessíveis e, por isso, foram armazenados numa pasta denominada Capes. Já no portal SCIELO, 230 resultados foram identificados, coletados e armazenados na pasta Scielo para análise.

Dessa forma, o total de textos coletados nas duas plataformas foi de 1157, porém constatamos a presença de trabalhos idênticos, o que nos levou a unir e mesclar os textos, para excluir os sobrepostos. Restaram 1040 produções que foram analisados mais acuradamente. As pesquisas foram renomeadas para facilitar a análise, pela criação de código específico para cada uma delas. O texto do Portal CAPES recebeu a letra inicial “C”, seguido do número correspondente a posição na pasta: C1, C2, ... C100, C101, Cn. O texto SCIELO recebeu a letra inicial “S” seguido do número correspondente a posição na pasta: S1, S2, ... S100, S101, Sn. A busca e coleta das pesquisas foi manual. No entanto para organização, seleção e revisão categórica dos textos, foi utilizado o Software ATLAS.TI7 como instrumento de análise, já que facilitou as buscas e observações dos textos, fornecendo confiança e credibilidade à pesquisa, pois filtra as palavras-chave elencadas de maneira a não deixar escapar qualquer ocorrência das mesmas.

O ATLAS.TI7 é uma ferramenta de análise baseada no exame de dados em larga escala, como explicita Klüber (2014, p. 5) “O *software* ATLAS.TI foi idealizado exclusivamente para a análise de qualitativos em grande quantidade”. O sistema opera com a análise qualitativa dos arquivos, de forma a produzir sentidos e sinalizar tendências e padrões.

A seleção dos textos sobre o tema da Promoção da Saúde não estabeleceu restrições quanto ao tipo de publicação (tese, dissertação, monografia, artigo, etc). Escolhemos este critério para identificar as discussões sobre a Promoção da Saúde, bem como verificar se é uma questão que norteia pesquisas ao longo da trajetória acadêmica. Alguns textos foram excluídos, pois não se encontravam no período proposto ou discutiam a formação dos profissionais da Saúde e não o ensino em Saúde. Dessa forma, um total de 276 textos foram efetivamente analisados.

Os resultados levantados propiciaram a compreensão da problemática da Promoção da Saúde na Escola e as características epistemológicas do tema. Os dados coletados nas bases de dados CAPES e SCIELO foram discutidos, explicitados, analisados e sistematizados teoricamente, a partir da epistemologia de Fleck. As temáticas das pesquisas publicadas, bem como as referências mais citadas e encontradas possibilitaram a demarcação dos coletivos e estilos de pensamento. Os excertos escolhidos para caracterizar os estilos de pensamento foram numerados E1, E2, E3...En e sistematizados nos Quadros 1 e 2. O Quadro 3, por sua vez, recebeu numeração diferenciada ER1, ER2, ER3... ERn, pois os excertos foram tirados das referências e não dos artigos analisados, tendo assim, outra procedência.

Resultados e Discussões

A análise das publicações realizadas por meio da ATD propiciou o reconhecimento de 30 temáticas de pesquisa. A Promoção da Saúde, foco de análise desta pesquisa, foi abordada em 15,94% dos textos científicos analisados. A busca e seleção das possíveis temáticas, nas publicações da CAPES e SCIELO, permitiu estabelecer pontos em comum e de diálogo entre os textos, seus autores e temáticas. Conforme Silva (2009, p.11), “compreende-se, pois, a Promoção da Saúde como estratégia de articulação transversal, na qual se destacam os fatores que situam a saúde da população em risco e as diferenças entre necessidades, territórios e culturas presentes no País”.

Entre as pesquisas voltadas a discussão do tema da Promoção da Saúde na Escola, 61,36% delas tratou de estratégias, projetos e práticas; 11,36% de concepções dos profissionais da educação sobre a presença da saúde na escola; 9,09% de participação e opinião dos escolares inseridos em atividades de Educação em Saúde; 6,81% de perspectiva histórica da Educação em Saúde na escola; 4,54% dos avanços na Promoção da Saúde escolar ; 4,54% da relação da família e escola na Promoção da Saúde e 2,27% da formação continuada em saúde dos professores.

As pesquisas sobre Promoção da Saúde possuem sentidos que caracterizam um estilo de pensamento, como é apresentado a seguir no Quadro 1, que aborda as características do Estilo de Pensamento da Promoção da Saúde:

Excertos	
E1 (C205)	“necessidade de atividades de Promoção da Saúde nas comunidades escolares”.
E2 (C441)	“inclusão de temas relacionados à saúde alimentar e às práticas de entretenimento dos personagens inseridos no lugar”.
E3 (S52)	“necessidade de serem realizadas, dentro do espaço escolar, diversas atividades que favorecessem a Promoção da Saúde, e não somente o trabalho de transmissão de conhecimentos sobre aspectos relacionados à saúde”.

Quadro 1: Características do Estilo de Pensamento da Promoção da Saúde nos Textos Analisados

A importância em discutir e abordar o tema Saúde na escola, bem como nos currículos escolares, está em superar o tratamento dado com foco na doença, ou seja, “fugir de um caráter tecnicista e fragmentário, buscando a integralidade, para assumir-se em uma perspectiva biopsicossocial de promoção da Saúde” (ARAÚJO, EMMEL, CAMBRAIA, 2016, p. 127-128). A partir da identificação da perspectiva cartesiana da Promoção da Saúde, centrada na necessidade de atividades, foi necessário estabelecer as categorias sistematizadoras das ideias e temáticas para compreender como superar esta visão.

Neste sentido, as temáticas dos trabalhos foram reagrupadas em novas categorias de compreensão. Essas categorias, por sua vez, constituíram-se para situar as dimensões em que as pesquisas apresentam semelhanças e diferenças em torno da Promoção da Saúde na Escola, ou seja, apontar níveis de aproximações teóricas entre as publicações.

A definição destas categorias fundamentou-se no proposto por autores referência nas discussões sobre Educação em Saúde e Promoção da Saúde na Escola, como: Almeida (2012); Candeias (1997); Carvalho e Jourdan (2014); Mohr (2002); Saboga-Nunes (2014); Sorensen (2013) e em documentos brasileiros oficiais que regulamentam o ensino.

Conforme a Política Nacional de Promoção da Saúde (2010), documento do Ministério da Saúde, são consideradas ações específicas de Promoção da Saúde: “a alimentação saudável; a prática corporal e atividade física; a prevenção e controle do tabagismo; a redução da morbimortalidade em decorrência do uso abusivo de álcool ou outras drogas; a redução da morbimortalidade por acidentes de trânsito; a prevenção da violência e estímulo à cultura de paz e a promoção do desenvolvimento sustentável” (BRASIL, 2010, p. 29-38).

Entre as 30 temáticas, aquelas relativas a “Promoção da Saúde” foram: Saúde Ocular; Saúde Mental; Saúde e Ambiente; Violência; Políticas Educacionais; Educação Escolar e Hospitalar; Segurança; Educação Física; Saúde Bucal; Esporte e Atividade Física; Drogas/Álcool/Fumo/Sono; Ação Inter Setorial; Programas de Saúde; Educação Sexual; Alimentação e Promoção da Saúde. A partir disso, a categoria Promoção da Saúde representou 53,33% do total das pesquisas analisadas na pesquisa.

A respeito disso, Saboga-Nunes, Araújo, Boff, Martins, Tracana e Carvalho (2016, p.59) demonstram a importância das Escolas Promotoras de Saúde para o desenvolvimento da ES ao apontarem que em suas ações as escolas incluem “o currículo formal e informal em saúde, a criação de um ambiente escolar saudável, a prestação de serviços de saúde apropriados e o envolvimento da família e comunidade ampliada nos esforços promotores de saúde”. Para os autores, o conceito de Promoção da Saúde envolve a capacidade de atualização sobre questões de saúde; capacidade de compreender a informação relacionada com a saúde e o seu significado; capacidade de interpretar e avaliar as informações sobre questões relacionadas

com a saúde; capacidade de formar uma opinião consciente sobre questões de saúde (SABOGA-NUNES et. al., 2016, p.70).

Partindo da identificação dos temas das publicações analisadas na pesquisa, foi necessário também, reconhecer os autores de tais publicações científicas a fim de delinear possíveis estilos e coletivos de pensamento em torno da Promoção da Saúde na Escola. Assim, após a identificação dos textos e dos autores citados neles, foi feita a análise destas citações, procurando reconhecer as similaridades e aproximações de discursos entre os autores nas diferentes pesquisas, por meio dos princípios da ATD.

Neste sentido, o contato com as pesquisas, a identificação e leitura dos fragmentos de textos em que os autores eram citados, permitiu perceber palavras, conceitos e ideias que se repetiam e/ou eram compartilhados entre as pesquisas. De tal modo, as principais palavras circulantes entre os textos foram: Social (16,18%); Escola (12,71%); Promoção (11,27%); Comportamento (7,51%); Professor (7,22%); Profissional (6,64%); Estratégias (5,78%); Qualidade (4,33%); Saudável (4,33%); Biológico (4,33%); Cuidado (3,46%); Conscientização (2,89%); Currículo (2,31%); Políticas (2,31%); Individual (2,31%); Prevenção (2,02%); Conceitos (2,02%); Formação (1,15%); Inter Setorial (1,15%). Destacamos aqui também, o número significativo de textos voltados a pensar e discutir sobre a Promoção da Saúde, visto que é a terceira palavra mais abordada.

Dessa forma, percebemos que as referências analisadas expressam ideias e conceitos que configuram a existência de concepções relativas à Promoção da Saúde na escola. Importa dizer ainda que, a partir dessas palavras-síntese, é possível reconhecer os temas que se inter cruzam formando diferentes eixos de discussão.

Entre estes eixos, o eixo *Promoção de Saúde* revela diferentes temáticas entre as quais aquela denominada *Preceitos da Promoção da Saúde* discutido por Paulo Marchiori Buss (um dos autores das publicações) nos distintos textos em que participa, conforme excertos descritos no Quadro 2, que contempla as características da temática Preceitos da Promoção da Saúde no Eixo da Promoção.

Excertos	
E4, E5 (C159)	“a promoção da saúde propõe a articulação de saberes técnicos e populares, e a mobilização de recursos institucionais e comunitários, públicos e privados, para o seu enfrentamento e resolução”; [...] “implementação de estratégias, para alcançar um melhor nível de saúde, é essencial nas iniciativas de promoção da saúde”.
E6 (C211)	“[...] a promoção da saúde constitui-se como uma estratégia mediadora entre pessoas e ambiente, visando aumentar a participação dos sujeitos e da coletividade na modificação dos determinantes do processo saúde-doença, como emprego, renda, educação, cultura, lazer e hábitos de vida”.
E7 (C377)	“Nas últimas décadas, a promoção da saúde é entendida como uma estratégia promissora para enfrentar os problemas de saúde que afetam a população humana”.

Quadro 2: Características da Temática Preceitos da Promoção da Saúde no Eixo Promoção de Saúde

Pereira contemplou outros dois temas nas pesquisas: Promoção da Saúde como Prática Educativa e Abordagem da Promoção da Saúde na Educação, e foi citada em 23 trabalhos (21 CAPES, 1 SCIELO e 1 CAPES e SCIELO). O Conceito de Promoção da Saúde foi discutido pelos autores: Vieira, Buss e Candeias.

Com essas colocações, ao movimentar e articular os eixos propostos nas observações das citações e confrontá-los com as ideias de Fleck (2010), os temas centrais dos textos configuram os estilos de pensamento, que, por sua vez, caracterizam e identificam seus autores.

Pontuamos também que essa articulação de ideias e saberes entre os eixos e os temas centrais das pesquisas e dos autores, reforça a teoria de Fleck (2010) acerca do estilo de pensamento,

uma vez que para o referido autor o saber varia conforme o estilo de pensamento, em que “o progresso do saber é o *desenvolvimento coletivo do estilo de pensamento* mediante o qual os pressupostos levados para o objeto científico são deslocados” (FLECK, 2010, p.19, grifo do autor).

Fleck (2010, p. 81-82) considera que “o processo de conhecimento não é o processo individual de uma “consciência em si” teórica; é o resultado de uma atividade social, uma vez que o respectivo estado do saber ultrapassa os limites dados a um indivíduo”. Dessa forma, é estruturada a definição dos aspectos em que as pesquisas e os autores se unem formando coletivos relativos ao saber científico da Promoção da Saúde na Escola. Portanto, a partir da análise das referências de cada pesquisa, identificaram-se aproximações teóricas sobre a Promoção em Saúde na Escola entre os autores, uma vez que publicaram trabalhos juntos sobre determinados temas formando coletivos de pensamento.

A partir disso, foram identificados 19 coletivos de pensamento entre as pesquisas analisadas: Promoção, Qualidade, Consciência, Escola, Comportamento, Saudável, Estratégias, Formação, Social, Professor, Currículo, Biológico, Políticas, Cuidado, Individual, Prevenção, Profissional, Conceitos, Inter Setorial. Ainda foi possível reconhecer 13 coletivos de pensamento com mais de 2 autores, entre os quais o da Promoção de Saúde em que 7 autores compartilham as ideias deste coletivo e configuram seu estilo de pensamento.

A respeito do coletivo de pensamento “Promoção de Saúde”, os excertos 8, 9 e 10, descritos no Quadro 3, que contempla as características do Estilo de Pensamento Promoção, revelam a aproximação teórica e conceitual dos autores que discutem este coletivo, bem como o Estilo de Pensamento deste Coletivo.

Pelo fragmento ER1 do Quadro 3 de uma das referências analisadas no estudo, a circulação de ideias entre os textos está presente, caracterizando o estilo de pensamento deste e de outros coletivos, como Promoção, Escola, Saudável e Estratégias. A ideia compartilhada no excerto ER2 entre os autores Pereira e Boog, também revela e reforça o estilo de pensamento dos autores e define a sua participação no coletivo de pensamento Promoção. Do mesmo modo, pelo fragmento ER3, é possível reconhecer a circulação de ideias entre os textos, caracterizando o estilo de pensamento dos coletivos da Promoção, Escola e Políticas.

Excertos	
ER1	“(…) sendo um setor estratégico para a concretização de iniciativas de promoção da saúde, como o conceito da “Escola Promotora da Saúde”, que incentiva o desenvolvimento humano saudável e as relações construtivas e harmônicas torna-se imprescindível a criação de outras estratégias que garantam a sustentabilidade do ambiente escolar saudável, para toda a comunidade escolar” (GONÇALVES FD, CATRIB AMF, VIEIRA NFC, VIEIRA LJES. Health promotion in primary school. Interface Comum Saúde Educ 2008; 12:181-92).
ER2	“(…) enfatizam a diferenciação entre transmissão da informação, adestramento e aprendizagem, os diferentes tipos de relacionamento entre educador e educando, percebendo a educação como o processo de ensino-aprendizagem, que deve ser conscientizadora, dialógica, crítica e libertadora” (PEREIRA e COL.; 2000; BOOG; 1997).
ER3	“(…) fortalecer e ampliar a colaboração entre os setores de saúde e educação nas práticas de saúde escolar, incluindo apoio e cooperação dos pais e da comunidade e impulsionando políticas na comunidade escolar” (MOURA JBVS, LOURINHO LA, VALDES MTM, FROTA MA, CATRIB AMF. Perspectiva da epistemologia histórica e a escola promotora de saúde. <i>História, Ciências, Saúde-Manguinhos</i> 2007; 14(2):489-501).

Quadro 3: Características do Estilo de Pensamento Promoção de Saúde

Consideramos importantes as compreensões identificadas, uma vez que é fundamental identificar e expor as aproximações entre as pesquisas e os autores das publicações sobre

Promoção da Saúde na escola. A produção de conhecimento científico no Coletivo de Pensamento Promoção da Saúde, permite o desenvolvimento de vários caminhos de pesquisa ao mesmo tempo que situam as pesquisas sobre a Promoção da Saúde na Escola num contexto epistêmico da produção científica.

Com os resultados obtidos a partir das análises feitas, compreendemos que os autores das publicações denotam preocupação em compreender o espaço da escola como promotora de conhecimento em Saúde. Isto caracteriza o Estilo de Pensamento do Coletivo de pensamento Promoção da Saúde e configura a maneira como o grupo vê o conhecimento, apesar de ainda predominar uma visão de desenvolvimento de atividades para promover.

Considerações finais

As análises realizadas possibilitaram verificar os autores e coautores que pesquisam e publicam sobre a Promoção da Saúde na Escola, bem como compreender a importância de reflexões sobre o tema na constituição do currículo escolar. As temáticas mais abordadas, bem como o coletivo e o estilo de pensamento configuram um grupo do ensino de Educação em Saúde na Escola.

As observações feitas permitem compreender que as publicações evidenciaram o papel da escola como promotora de Saúde. Os autores, inseridos nos coletivos estabelecidos pelo estudo, apontam, em vários sentidos, o desenvolvimento de uma Educação em Saúde, na Escola, principalmente pela formação de saberes científicos em Saúde pelos sujeitos.

Os resultados parciais do estudo realizado serviram para perceber algumas marcas epistemológicas presentes nas publicações de Promoção da Saúde utilizadas na pesquisa. Foi possível compreender as vertentes teóricas que circulam entre os autores dos textos sobre Promoção da Saúde, de modo a pensar e problematizar o desenvolvimento do currículo escolar em saúde. Com isso, entendemos que há nas publicações uma preocupação em concretizar na Escola, conceitos e ações pedagógicas voltadas ao tratamento da Promoção da Saúde.

Identificamos por meio da análise a emergência de 30 temáticas de estudo. Estabelecendo padrões de similaridades entre as pesquisas, foi possível a formação de 19 coletivos de pensamento; entre eles o da Promoção da Saúde, tema foco deste estudo. Destacamos que o Coletivo de Pensamento Promoção da Saúde foi demarcado por um estilo de pensamento específico e também pela circulação de ideias entre os autores.

Contatou-se a uniformidade no posicionamento teórico dos autores das publicações estudadas; especialmente aquele voltado à Promoção da Saúde, no sentido de que formaram um Coletivo de Pensamento (Fleck, 2010) caracterizado por um Estilo específico. Esse fato demonstra as aproximações conceituais entre pesquisadores da Promoção da Saúde; o que fortalece uma linha de estratégias em relação ao tema nas matrizes curriculares das escolas.

Obviamente, tais estratégias requerem dos profissionais da educação nas escolas, um exercício de atualização permanente em Educação em Saúde; com ressignificação epistemológica dos saberes e fazeres educativos. Ou seja, ter consciência que a Promoção da Saúde na escola que defendemos nesta pesquisa, só ocorre quando se problematiza o tema da Saúde com os sujeitos, de modo a refletir sobre os cuidados para uma vida saudável, tanto individual, quanto coletiva.

Frente a isso, ressaltamos a preocupação e necessidade em redefinir as dimensões educativas; a fim de encontrar na escola um espaço de discussão e ressignificação da Educação em Saúde, por meio dos conhecimentos escolares científicos. Ao traçar direções pedagógicas que

apontem novas abordagens educativas e considerando a escola como um local de ressignificação da Educação em Saúde, é possível a criação de um espaço para ações de Promoção da Saúde que fomente os saberes e fazeres dos sujeitos, no que diz respeito ao cuidado de si e dos outros.

Dessa forma, a análise epistemológica permitiu identificar uma visão cartesiana da Promoção de Saúde na escola, que está sedimentada nas atividades e estratégias educativas e subjuga a formação autônoma dos sujeitos envolvidos. No entanto, apontamos a necessidade de novos estudos a respeito da Promoção da Saúde na Escola, para que seja possível reconhecer os princípios dos coletivos de pensamento sobre a questão e ampliar as compreensões estabelecidas.

Agradecimentos e apoios

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES; pela bolsa concedida à Primeira Autora. À FAPERGS pelo auxílio financeiro ao projeto.

Referências

ARAÚJO, M. C. P. de; EMMEL, R.; CAMBRAIA, A. C. Aproximações e distanciamentos dos currículos de Ciências Biológicas e Computação: Um Espaço-Tempo para Educação em Saúde. In: BOFF, E. T. de O.; ARAÚJO, M. C. P. de; CARVALHO, G. S. de (Orgs). **Interações entre Conhecimentos, Valores e Práticas na Educação em Saúde**. Ijuí: Editora Unijuí, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. 3ª edição. Brasília, 2010. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf. Acesso em: 23 de Julho de 2016.

CANDEIAS, N., M., F. Conceitos de educação e de promoção em Saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. **Rev. Saúde Pública**, 31 (2): 209-13, 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v31n2/2249.pdf>. Acesso em: 16 de Setembro de 2015.

CARVALHO, G., S., & JOURDAN, D. Literacia em Saúde: A Importância dos Contextos Sociais. In: C.A.O.M. Júnior, A.L. Júnior & M.J. Corazza (Org.). **Ensino de Ciências: múltiplas perspectivas, diferentes olhares**. Curitiba: Editora CRV, 2014.

FLECK, Ludwik. **Gênese e desenvolvimento de um fato científico**. Tradução de Georg Otte e Mariana Camilo de Oliveira. Belo Horizonte: Editora Unijuí, 2010.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M., E., D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2ª ed. 2013.

MOHR, Adriana. A natureza da Educação em Saúde no Ensino Fundamental e os Professores de Ciências. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002. (Tese) Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/83375>. Acesso em: 19 de Junho de 2016.

MORAES, R.; GALIAZZI, M.C. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2007.

SABOGA-NUNES, L. A.; ARAÚJO, M. C. P. de; BOFF, E. T. de O.; MARTINS, R. A. de S.; TRACANA, R. B.; CARVALHO, G. S. Níveis de Alfabetização/Literacia para a Saúde em duas populações de diferentes níveis de escolaridade na construção da cidadania. In: BOFF, E. T. de O.; ARAÚJO, M. C. P. de; CARVALHO, G. S. de (Orgs). **Interações entre Conhecimentos, Valores e Práticas na Educação em Saúde**. Ijuí: Editora Unijuí, 2016.